



O Papel da Identidade Vocacional no
Rendimento Académico de Estudantes

Beatriz Freitas

UMinho 2021



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Beatriz de Sousa Freitas

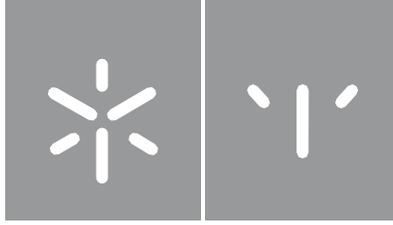
**O Papel da Identidade Vocacional no
Rendimento Académico de
Estudantes Universitários
Moçambicanos**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Psicologia
Aplicada
Laboratório de Investigação em Desenvolvimento de
Carreira e Aconselhamento

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)

**Professora Doutora Ana Daniela Santos Cruzinha
Soares Silva**

dezembro 2021



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Beatriz de Sousa Freitas

**O Papel da Identidade Vocacional no
Rendimento Académico de
Estudantes Universitários
Moçambicanos**

Dissertação de
Mestrado
Mestrado Integrado
em Psicologia

Laboratório de Investigação em Desenvolvimento
de Carreira e Aconselhamento

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
**Professora Doutora Ana Daniela Santos Cruzinha
Soares Silva**

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 26 de dezembro de 2021

Assinatura:


(Beatriz Freitas)

Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer à minha orientadora e professora, Ana Daniela Santos Cruzinha Soares Silva, cuja ajuda foi fundamental e sem a qual não me seria possível completar a minha tese. De seguida, quero agradecer aos meus pais, ao meu irmão e à minha irmã, que me deram força e vontade de continuar a lutar nestes últimos dois anos cheios de incerteza que foram tão custosos para todos nós. Agradeço também aos meus colegas da minha Unidade de Investigação, sempre dispostos a tirar dúvidas e entreadjudarem-se entre si. Por fim, agradeço imenso à Catarina Luzia Carvalho e à Joana Soares, por toda a ajuda na fase final deste percurso.

Declaração de integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 26 de dezembro de 2021

Assinatura:


(Beatriz Freitas)

O Papel da Identidade Vocacional no Rendimento Académico de Estudantes Universitários Moçambicanos

Resumo

No ensino superior, o rendimento académico é, geralmente, representado pela capacidade de os estudantes atingirem metas a nível académico nas disciplinas do curso. Esta é uma variável que pode ser relacionada com os aspetos do desenvolvimento da carreira, como a identidade vocacional, que é definida como uma componente do autoconceito, fundamental às decisões de carreira. Contudo, detetam-se incongruências na literatura relativamente à relação entre as duas variáveis. Este tema assume particular importância em contextos vulneráveis como é o caso de Moçambique. Assim, analisou-se a identidade vocacional de estudantes universitários moçambicanos para compreender o papel da identidade vocacional no seu rendimento académico, com recurso à subescala da Identidade Vocacional da Escala A Minha Situação Vocacional. Participaram 217 alunos de ambos os sexos [151 (69.6%) homens, com idades entre os 18 e os 58 anos] de duas universidades moçambicanas, maioritariamente trabalhadores-estudantes (57.1%) e a frequentar o segundo ano do curso (47.5%). Os resultados de uma regressão linear indicam que a identidade vocacional é um preditor inverso do rendimento académico. São discutidas as implicações destes resultados na adaptação e sucesso no ensino superior do contexto moçambicano.

Palavras-chave: rendimento académico; identidade vocacional; regressão linear; Moçambique; estudantes universitários.

The Role of Vocational Identity in the Academic Performance of Mozambican University Students

Abstract

In higher education, academic achievement is generally represented by the ability of students to achieve academic goals in the course subjects. This variable can be related to aspects of career development, such as vocational identity, which is defined as a component of self-concept, fundamental to career decisions. However, there are inconsistencies in the literature regarding the relationship between the two variables. This theme is particularly important in vulnerable contexts such as Mozambique. Thus, the vocational identity of Mozambican university students was analyzed to understand the role of vocational identity in their academic performance, using the Vocational Identity subscale of the My Vocational Situation Scale. 217 students of both sexes [151 (69.6%) men, aged between 18 and 58] from two Mozambican Universities participated in this study, mostly student-workers (57.1%) and attending the second year of the course (47.5%). The results of a linear regression indicate that vocational identity is an inverse predictor of academic achievement. The implications of these results for adaptation and success in higher education in the Mozambican context are discussed.

Keywords: academic achievement; vocational identity; linear regression; Mozambique; University students.

Índice de conteúdos

Introdução	8
Objetivos da investigação	12
Método	12
Participantes	12
Instrumentos	13
Procedimentos	14
Análises	14
Resultados	15
Discussão	16
Limitações e estudos futuros	18
Referências	20

Índice de tabelas

Tabela 1. Regressão linear simples do rendimento académico com a identidade vocacional como preditor.....	15
Tabela 2. Regressão linear simples do rendimento académico com a identidade vocacional como preditor.....	16

A educação é, provavelmente, um dos maiores preditores de sucesso de um país (Becker, 1962). Esta é uma variável mensurável de capital humano, que ganhou importância como objeto de estudo e como possível fator de mudança económica, em todas as sociedades, independentemente do estágio de desenvolvimento económico, no final da segunda guerra mundial (Psacharopoulos, 2006). Como tal, estudos que promovam os processos educativos das populações são importantes, especialmente, em países onde estes sistemas se encontram mais fragilizados e em desenvolvimento. Moçambique é um desses contextos onde, ainda, se verificam baixas taxas de habilitações académicas na sua população. Em 2017, Moçambique tinha uma população de 28 861 863 habitantes, sendo que 52.1% (15 061 006) eram mulheres e 47.9% (13 800 857) homens (INE, 2017). Relativamente ao nível de escolaridade dos chamados “chefes de agregado familiar” (termo usado para descrever os indivíduos responsáveis pelo rendimento do agregado familiar), 24.6% não tinham qualquer tipo de escolaridade, 35.3% tinham concluído o primeiro grau de ensino primário (equivalente ao primeiro ciclo em Portugal), 15.2% completaram o ensino primário de segundo grau (equivalente ao segundo ciclo em Portugal), e, apenas, 24.5% tinham escolaridade secundária ou superior (INE, 2016). Dados relativos à educação no continente africano, indicam que a proporção da população em idade ativa que possui educação superior é baixa. No entanto, tem havido um aumento nos últimos anos (Goujon & Eder, 2017). Moçambique, em particular, tem uma das médias mais baixas em termos de escolaridade superior, sendo que apenas 1% da população possuía um curso superior em 2000, mas este valor aumentou para 7% em 2018 (Goujon & Eder, 2017). O baixo nível de escolaridade é muitas vezes considerado um fator correlacionado com a pobreza, e, sendo Moçambique um dos países mais pobres do mundo, apenas uma pequena porção da população tem acesso a níveis mais altos de educação (Van der Berg et al., 2017).

Em 1962, o presidente do Banco Mundial (BM) lançou um *memorandum* com o objetivo de criar uma política de financiamento de educação (Psacharopoulos, 2006). As políticas destacadas no *memorandum* diziam que o BM visava concentrar os seus esforços em projetos no ensino técnico e vocacional a vários níveis. De uma forma geral, pretendia garantir a formação de mão-de-obra treinada em tipo e qualidade necessárias para promover o desenvolvimento económico onde a operação educacional prioritária era a formação através da educação secundária vocacional e pós-secundária não universitária. De 1963 a 1967, 72% do financiamento do BM foi para o ensino secundário, 23% para a universidade e ensino pós-secundário, 4% para a formação de adultos, cerca de 1% para a formação de professores/as primários/as, mas, entre 1970 e 1971, o ensino técnico e a formação de professores/as receberam 48%

dos projetos do BM (Psacharopoulos, 2006). Esta política de financiamento da educação pode ter um impacto direto no rendimento acadêmico dos/as estudantes, através do financiamento direcionado para o ensino secundário, universitário e principalmente, da formação de professores/as.

Na literatura, em termos de ensino superior, o rendimento acadêmico é, geralmente, definido como a capacidade de os/as estudantes atingirem as suas metas a nível académico nas várias disciplinas do curso universitário, sendo este muitas vezes representado pela média das notas das várias disciplinas – *GPA (Grade Point Average)* (Ross & Broh, 2000). Outros investigadores consideraram o rendimento académico como resultado de determinada disciplina ou pelos resultados do ano anterior (Hijazi & Naqvi, 2006). Para Wentzel (1998), um bom desempenho académico requer que o aluno tenha alcançado os seus objetivos educacionais de curto ou longo prazo.

Dada a dificuldade em definir o conceito, alguns estudos examinaram os preditores de rendimento académico (e.g., Suldo et al., 2011; Duckworth & Seligman, 2005; Maddi, et al., 2009). Os resultados destes estudos mostraram que o bem-estar subjetivo estava positivamente relacionado com a média académica, com testes padronizados na leitura e na matemática (Suldo et al., 2011). Outros estudos verificaram que a autodisciplina era, também, um preditor da média académica e representava duas vezes mais a variação na previsão do desempenho académico do que a inteligência (Duckworth & Seligman, 2005). Para além disso, a resiliência (*hardiness*) também demonstrou ter um impacto positivo na média académica (Maddi, et al., 2009). Numa tentativa de melhorar o rendimento académico dos/as estudantes, as investigações começaram a relacionar o rendimento académico com outras variáveis psicológicas, que pudessem prever ou explicar o sucesso dos/as alunos/as. Assim, Perez et al. (2014), num estudo com 363 estudantes universitários de cursos de matemática, ciências, tecnologia e engenharia, verificaram que o desenvolvimento da identidade vocacional, quer no domínio ocupacional quer no domínio académico, era um preditor do desempenho académico e da persistência no curso universitário.

A identidade vocacional surge como um importante conceito no que diz respeito ao desenvolvimento de carreira. No passado, a identidade vocacional estava relacionada com identidade ocupacional, sendo esta determinada pela exploração de carreira e pelo compromisso de carreira. A exploração de carreira era concebida como um processo de pesquisa minucioso de todas as opções relacionadas com a seleção de carreira. Já o compromisso de carreira, referia-se à consciência do indivíduo acerca das suas preferências profissionais e objetivos específicos de carreira (Marcia, 1980). Contudo, mais recentemente, Hirschi (2012)

concebeu a identidade vocacional como uma componente do autoconceito, sendo esta uma parte fulcral na tomada de decisão e desenvolvimento de carreira. Sendo assim, é importante salientar que, segundo Strauser et al. (2008) o desenvolvimento de carreira é descrito como um processo levado a cabo ao longo da vida, que consiste em quatro fases primárias. A primeira passa pelo (1) desenvolvimento de comportamentos relacionados com a carreira, (2) desenvolvimento da identidade vocacional, (3) desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões relacionadas com a carreira e, por fim, (4) desenvolvimento da capacidade de encontrar um emprego apropriado. Como tal, a identidade vocacional assume um papel basilar neste processo (Strauser et al., 2008).

A investigação sobre identidade vocacional conta já com várias décadas (e.g., Holland et al., 1980; McCoy, 2004; Savickas, 1985). Alguns investigadores dedicaram-se à operacionalização do conceito de identidade vocacional, desenvolvendo um instrumento para avaliar a identidade vocacional, o *My Vocational Situation* (MVS) (Holland et al., 1980), que permitiu aprofundar o seu papel no desenvolvimento de carreira dos indivíduos. Para estes autores, indivíduos com um forte sentido de identidade vocacional tinham melhor noção dos seus interesses, objetivos, personalidade e talento. Um forte sentido de identidade vocacional garantia confiança na capacidade de tomar boas decisões e levava a menos problemas na tomada de decisões de carreira (Holland et al., 1980). Em Portugal, desenvolveram um estudo de adaptação da MVS realizado por Silva (1997) com o objetivo de compreender a dimensionalidade do construto da indecisão de carreira. Esta adaptação contou com 231 estudantes do 9º ano de escolaridade de Coimbra. Em Moçambique, têm também sido realizadas investigações acerca da identidade vocacional (e.g., Ussene, 2011), e, recentemente, foi validada a medida de Holland et al. (1980) para a população moçambicana (Vautero et al., 2021).

Em termos de estudos empíricos, identifica-se uma evolução do estudo do conceito ao longo dos anos. De seguida apresentam-se algumas das investigações que estudaram a identidade vocacional e a sua relação com outros construtos. Há mais de 30 anos Healy e Tullier (1990), propuseram a 662 estudantes universitários que realizassem testes de leitura, escrita e desempenho geral na matemática e completassem a escala MVS. Verificaram que a identidade vocacional não se correlacionava com a capacidade académica dos participantes. Verificaram, ainda, que a pontuação da identidade vocacional também não estava relacionada com a média das notas dos/as estudantes (Healy & Tullier, 1990). Ainda na mesma altura, Gehlert et al. (1992), procuraram verificar a relação entre identidade vocacional e rendimento académico

numa amostra de 1290 estudantes americanos do primeiro ano de universidade. Para tal, os/as estudantes preencheram a escala MVS e os resultados foram comparados com a informação disponível nos registos universitários. Os resultados indicaram que não existia uma relação significativa entre a pontuação da identidade vocacional e o rendimento académico. Outra linha de estudo importante sobre sentido de identidade e rendimento académico foi um estudo dirigido por Lounsbury et al. (2005), onde, numa amostra de 434 estudantes, os autores verificaram que o sentido de identidade estava positivamente relacionado com a média das notas dos/as estudantes (GPA – *Grade Point Average*). Através da análise de regressão múltipla para prever a média dos/das estudantes, verificaram que o sentido de identidade representava 9% da média das notas dos/as estudantes, enquanto que a estabilidade emocional representava apenas 1%. Já mais tarde, Duffy e Sedlacek (2007) realizaram um estudo com 3091 estudantes universitários do primeiro ano, onde verificaram que quase 50% dos participantes indicaram que estavam à procura de trabalho de acordo com os seus valores, e que menos de 30% indicaram que estavam à procura de trabalho de acordo com os seus interesses. O envolvimento académico tem vindo a ser alvo de estudo nos últimos anos (e.g., Lawson & Lawson, 2013; Zepke, 2014). Isto deve-se ao facto do envolvimento académico ter sido considerado um preditor do rendimento académico em estudantes universitários (Carini et al., 2006). Mais recentemente, Wong e Kaur (2017), verificaram que a exploração aprofundada da carreira estava positivamente relacionada com o envolvimento académico do estudante, enquanto que a dúvida sobre a escolha de carreira emergiu como um preditor negativo. Estes resultados demonstram a importância do desenvolvimento da identidade vocacional na aprendizagem dos/as estudantes universitários e sugerem a necessidade de mais intervenções identitárias ou serviços de aconselhamento de carreira nos contextos de faculdade e pré-universidade.

Os estudos descritos previamente parecem indicar alguma incongruência no que diz respeito à relação entre identidade vocacional e rendimento académico dos/as estudantes. Sendo assim, o estudo desta temática deve ser aprofundado, de modo a consciencializar as entidades políticas e educativas. Estudos que favoreçam o conhecimento de decisores políticos acerca do desenvolvimento de carreira, podem, por exemplo, contribuir para a tomada de medidas que considerem o aumento da formação de profissionais de educação em termos de orientação vocacional, uma vez que no contexto Moçambicano, a orientação vocacional de jovens ainda é pouco praticada nas escolas (Ussene, 2011). Estudar a relação entre o rendimento académico e a identidade vocacional permitirá perceber a relação entre o desenvolvimento de

carreira e a aprendizagem de estudantes no ensino superior, favorecendo o eventual desenvolvimento de intervenções de carreira e intervenções educativas neste contexto de ensino, capazes de promover o sucesso educativo dos jovens e, conseqüentemente, das instituições de ensino superior. Assim, contribuir para esta linha de estudo, poderá promover a adaptação e sucesso no ensino superior.

Objetivo da investigação

Este estudo tem como objetivo verificar se a identidade vocacional pode ser um preditor do rendimento académico no desenvolvimento de carreira dos/as estudantes universitários de Moçambique.

Considerando as anteriores informações, é delineada a seguinte hipótese: Existe uma relação positiva entre identidade vocacional e rendimento académico. Ou seja, os/as estudantes universitários que possuem uma identidade vocacional bem desenvolvida têm melhores resultados académicos na frequência do Ensino Superior do que aqueles que não possuem uma identidade vocacional bem desenvolvida.

Método

Participantes

A amostra é de conveniência e foi recolhida entre setembro e dezembro de 2019. No total participaram 217 estudantes universitários, 151 (69.6%) rapazes e 66 (30.4%) raparigas, com idades compreendidas entre os 18 e os 58 anos ($M= 28.36$, $DP= 8.16$). No que diz respeito à situação profissional, a maioria encontrava-se a trabalhar (57.1%), sendo que 42.9% apenas se dedicavam aos estudos. Relativamente ao nível de educação dos pais, 11.5% das mães dos/as participantes são analfabetas, 23% têm o primeiro ciclo do ensino primário, 23.5% têm o segundo ciclo do ensino primário, 24.4% têm o ensino secundário, e, apenas, 7.8% têm o ensino superior, sendo que, não foi possível averiguar o nível de escolaridade 9.7% das mães dos/as participantes. Relativamente aos pais dos/as participantes, 3.7% são analfabetos, 13.8% têm o primeiro ciclo do ensino primário, 14.7% têm o segundo ciclo do ensino primário, 26.3% têm o ensino secundário e 12.9% têm o ensino superior, sendo que, não foi possível averiguar o nível de escolaridade 28.6% dos pais dos/as participantes. Relativamente ao ano de curso que os/as estudantes frequentavam, 18.9% dos/as estudantes estavam no primeiro ano de curso, 47.5% estavam no segundo ano,

14.7% estavam no terceiro, 13.8% estavam no quarto ano, 4.6% encontravam-se no quinto ano de curso, e apenas um/a aluno/a (0.5%) frequentava o sexto ano de curso.

O único critério de inclusão para participação neste estudo foi a obrigatoriedade dos/as participantes frequentarem o Ensino Superior.

Instrumentos

Com o objetivo de caracterizar a amostra, foi aplicado um questionário sociodemográfico e sobre o percurso académico dos/as participantes, construído para efeitos do estudo. No questionário foram incluídas questões sobre o sexo, idade, estado civil, naturalidade, ano de curso atual, curso, média de curso até ao momento, residência, se se trata de um/a estudante deslocado da cidade de origem, se é trabalhador-estudante, agregado familiar, habilitações académicas dos pais, ocupação e profissão dos pais e rendimento familiar.

Para avaliar a identidade vocacional dos/as participantes utilizou-se a subescala da identidade vocacional da Escala *A Minha Situação Vocacional* (Holland et al., 1980), versão adaptada para estudantes universitários moçambicanos (Vautero et al., 2021). Esta Escala foi construída para facilitar o processo de diagnóstico das dificuldades na decisão em situações de carreira e é constituída por 3 subescalas: a subescala de identidade vocacional, a subescala de informação profissional e a subescala de barreiras. A subescala de identidade vocacional (IV), é composta por 18 itens, onde o estudante deve assinalar a letra V (verdadeiro) ou F (falso), de maneira a representar aquela que se assemelha melhor ao que sente naquele momento. Na subescala de identidade vocacional para se obter os resultados totais contam-se o número de respostas F (falsas) assinaladas. As pontuações variam entre os 0 e 18 pontos. Pontuações mais elevadas evidenciam sujeitos vocacionalmente maduros, que têm uma imagem clara dos seus objetivos e interesses e dificilmente sucumbiriam a barreiras ou desistiriam de perseguir esses mesmos objetivos (Holland et al, 1993).

Relativamente à qualidade psicométrica das subescalas da MVS da versão original (Holland et al., 1980, citado por Silva, 2004), os resultados são incongruentes: índices de coeficientes de consistência interna para a escala de identidade vocacional muito superiores (.86 e .89) em relação aos obtidos para as escalas de informação (.39 e .79) e barreiras (.23 e .65). Recentemente, a MVS obteve valores de validade

adequados com estudantes universitários moçambicanos, com valores de consistência interna a variar entre .46 para as barreiras, .65 para a informação vocacional e .78 para a identidade vocacional (Vautero et al., 2021). Ainda assim, dada a baixa consistência dos resultados quer para a subescala de barreiras profissionais, quer para a subescala de informação profissional (Holland et al., 1980; Silva, 2004; Vautero et al., 2021), neste estudo apenas foi utilizada a subescala da identidade vocacional, que apresentou uma boa consistência interna (.81).

Procedimento

Este estudo integra um projeto mais amplo intitulado “Fatores de Adaptação e Sucesso Académico de Estudantes do Ensino Superior em Moçambique ” que teve a aprovação pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (CEICSH 073/2020). A recolha de dados decorreu em 2019 na capital de Moçambique, Maputo, na Universidade Eduardo Mondlane e na Universidade Joaquim Chissano. Foi enviado um pedido de autorização de recolha de dados aos respetivos reitores das universidades. Os dados foram recolhidos num só momento e a participação do estudo foi voluntária, sendo previamente assinado um consentimento informado por parte de todos/as os/as participantes. A recolha foi feita *online* através da plataforma *surveymonkey*.

Análises

Relativamente à análise de dados, após a análise descritiva, para caracterizar o perfil da amostra, realizou-se uma análise de regressão, recorrendo ao software *Statistical Package for the Social Sciences 27* – SPSS. A análise inferencial selecionada permite explorar e inferir a relação de uma variável dependente (variável de resposta) com variáveis independentes específicas (variáveis explicativas). Assim, esta análise de regressão permitiu verificar em que medida a identidade vocacional prediz o rendimento académico dos/as alunos/as.

A realização da regressão linear no SPSS, prevê o cumprimento prévio de determinados pressupostos. Para avaliar o cumprimento dos pressupostos, seguiram-se as normas de Stevens (1996) relativamente à proporção de 15 participantes por variável. Verificou-se o cumprimento da independência

das observações, a partir do valor de Durbin Watson (Tabachnick & Fidell, 2007). Verificou-se a ausência de casos influentes através do valor de Cook's Distance inferior a 1 (Tabachnick & Fidell, 2007). Cumpriu-se o pressuposto da normalidade de resíduos através do valor do teste Kolmogorov–Smirnov e do valor do teste Shapiro-Wilk (Marôco, 2010). Todos os pressupostos foram cumpridos com exceção do pressuposto da ausência de outliers ou casos extremos (Tabachnick & Fidell, 2013). No caso da presença de *outliers*, as análises foram feitas com e sem estas observações extremas (Pinto et al., 2013), de modo a controlar eventuais enviesamentos destas observações.

Resultados

Os resultados com *outliers* das análises descritivas da média académica e da identidade vocacional dos participantes indicam uma média académica de 13.71 ($M = 13.71$; $DP = 2.18$) e identidade vocacional de 8.46 ($M = 8.46$; $DP = 4.09$), sendo que estes valores podem variar entre 0 e 20 na média académica, e 0 e 18 na identidade vocacional.

Os resultados da análise de regressão linear relativamente a estas duas variáveis podem ser observados na Tabela 1. O modelo de regressão linear simples explica 3.8% da variância (R^2 Ajustado = 0.038), sendo significativo, $F(1,215)=9.586$, $p < 0.001$.

Tabela 1 | Regressão linear simples do rendimento académico com a identidade vocacional como preditor.

Valor	R^2 (R^2 Ajustado)	$F(1,215)$	B	t
Identidade Vocacional	0.043(0.038)	9.586	-0.207	-3.096***

*** $p < 0.001$.

Os resultados sem *outliers* das análises descritivas da média académica e da identidade vocacional dos participantes indicam uma média académica de 13.62 ($M = 13.62$; $DP = 1.85$) e identidade vocacional de 8.44 ($M = 8.44$; $DP = 4.11$), sendo que estes valores podem variar entre 0 e 20 na média académica, e 0 e 18 na identidade vocacional.

Os resultados da análise de regressão linear relativamente a estas duas variáveis podem ser observados na Tabela 2. O modelo de regressão linear simples explica 6.1% da variância (R^2 Ajustado = 0.061), sendo significativo, $F(1,207)=14.523$, $p < 0.001$.

Tabela 2 | Regressão linear simples do rendimento académico com a identidade vocacional como preditor.

Valor	$R^2(R^2\text{Ajustado})$	$F(1,215)$	B	t
Identidade Vocacional	0.066(0.061)	14.523	-0.256	-3.811***

*** $p < 0.001$.

Devem-se considerar os resultados sem a presença de *outliers*, uma vez que estes apresentam um ligeiro enviesamento dos valores obtidos.

Relativamente ao valor de Beta (B), o facto de este ser negativo, representa-se numa relação inversa entre identidade vocacional e rendimento académico, ou seja, quanto maior o nível de identidade vocacional, pior será o rendimento académico.

Discussão

Este estudo teve como objetivo verificar se a identidade vocacional era um preditor do rendimento académico para os/as estudantes universitários moçambicanos. Os resultados indicam que a identidade vocacional é um preditor inverso do rendimento académico. Ou seja, uma identidade vocacional bem desenvolvida, representa-se através de piores resultados académicos.

Podemos olhar para estes resultados de perspetivas distintas. De uma perspetiva económica, sendo Moçambique um país em desenvolvimento, com uma grande maioria da população com um baixo nível socioeconómico, faz sentido que os/as estudantes prefiram fazer um curso universitário que lhes proporcione um estilo de vida melhor, mesmo que esse curso não seja algo com que se identificam, ou que tenham certeza em relação às suas competências para o desempenhar.

De uma perspetiva cultural, importa considerar a cultura e carreira como funções que agem em conjunto, sendo estas as principais variáveis que influenciam a satisfação com o trabalho, a escolha profissional e o sucesso no trabalho (Brown, 2002). Sendo assim, é importante que os profissionais de

aconselhamento vocacional tenham uma maior sensibilidade ao lidar com os estudantes, levando em consideração as diferenças culturais associadas aos modos ou processos de tomada de decisão da carreira.

Num estudo sobre o desenvolvimento vocacional de jovens moçambicanos do ensino secundário (Ussene, 2011), verificou-se que o processo de orientação vocacional ainda é pouco praticado nas escolas. Conclui-se ainda que, em Moçambique, os profissionais de educação não têm ao seu dispor as condições necessárias para estarem a par das descobertas científicas mais recentes ou habilitações suficientes para poderem orientar devidamente os/as estudantes a nível vocacional (Ussene, 2011).

É também importante estar ciente dos diferentes estilos que uma pessoa possa adotar nas suas abordagens à tomada de decisão e ser sensível aos contextos socioculturais do indivíduo é essencial no aconselhamento efetivo. Apesar de existirem formas racionais que possam ser positivas para as tomadas de decisão da carreira, estas podem não ter o mesmo impacto em grupos distintos, uma vez que o contexto económico, geográfico e político em que vivemos pode ter um impacto positivo ou negativo no processo de exploração vocacional (Bright & Pryor, 2005). Ainda nesta linha de pensamento, tal como referido previamente, estudantes provenientes de famílias pobres ou socialmente vulneráveis têm, geralmente, piores resultados académicos do que estudantes de famílias privilegiadas (Marks, 2008), ou seja, o nível socioeconómico familiar pode ser um fator importante para explicar o rendimento académico familiar. Outra linha de pensamento pertinente poderá ser o contexto familiar e a qualidade do mesmo. Num estudo sobre a influência da família no rendimento académico de estudantes universitário moçambicanos (Silva et al., 2021), verificou-se que a influência da família desempenha um papel crítico no desempenho académico. Mesmo em contextos de desigualdade e pobreza, a qualidade do contexto familiar superou as barreiras contextuais.

Uma possível explicação para o facto de a relação ser inversa, ou seja, de os/as estudantes que possuem um alto nível de identidade vocacional terem piores resultados académicos, pode ser resultado de os/as estudantes que possuem uma identidade vocacional bem desenvolvida dedicarem mais tempo a interagir com os contextos (e.g. exploração de carreira) e investirem menos tempo nos estudos. Por outro lado, uma vez que a identidade vocacional é representada através de uma maior clareza e certeza face ao futuro, é possível que indivíduos que possuam baixos níveis de certeza face ao futuro, podendo estes ser agravadas pela pobreza, se dediquem mais aos estudos de modo a combater estas dificuldades que estão fora do seu controlo, obtendo, assim, melhores resultados académicos. Assim, indivíduos que possuam altos

níveis de certeza face ao futuro, sentir-se-iam mais seguros, podendo isto representar-se através de menos tempo dedicado aos estudos.

Como mencionado previamente na revisão de literatura, Gehlert et al (1992), mostraram no estudo sobre a relação entre a identidade vocacional e o rendimento académico que estas duas variáveis não estavam significativamente relacionadas entre si. Igualmente, Healy e Tullier (1990), demonstraram que as médias das notas de escrita, leitura e conhecimentos gerais de matemática também não estavam relacionadas com as pontuações obtidas na identidade vocacional. Uma possível explicação para este fenómeno pode ser o facto de como foi operacionalizada a identidade vocacional. É de se fazer notar que os estudos que não conseguiram encontrar uma relação significativa entre estas duas variáveis utilizaram o *My Vocational Situation* para medir a identidade vocacional. Apesar de o *MVS* ser um instrumento válido, este não está equipado para capturar os processos desenvolvimentais (e.g. exploração de carreira) que definem a identidade (Skorikov & Vondracek, 2011), sendo esta uma possível explicação para a baixa expressividade dos resultados do presente estudo e de estudos anteriores (e.g., Gehlert et al., 1992; Healy & Tullier, 1990).

Limitações e Estudos Futuros

Uma das principais limitações do estudo é a não inclusão de outras variáveis que podem influenciar o rendimento académico. Em estudos futuros poderá ser útil considerar variáveis contextuais, culturais ou psicológicas. O estado de espírito, o apoio familiar, a satisfação com a vida, o estatuto socioeconómico, a cultura inserida no país em questão, são variáveis que podem influenciar o rendimento académico. Para além disso, neste tipo de estudos empíricos, a identidade vocacional poderá ser incluída como variável moderadora.

É importante assumir a ausência de informações estatística, que se deve essencialmente ao facto de Moçambique ser, ainda, um país ainda em desenvolvimento, onde a recolha e a partilha de informação estatística e sociodemografia não é uma prioridade, mesmo nos contextos universitários. Este contexto, marcado, também, por desfavorecimento socioeconómico e cultural, leva a que muitos alunos/as desistam de tentar terminar o curso universitário. Deste modo, para combater a desistência dos/as estudantes universitários, deve-se considerar a implementação de medidas que incentivassem a perpetuação dos estudos dos/as estudantes universitários (e.g., ajudas de custo, redução do preço das propinas).

Salienta-se, também, que não se utilizou a MVS na totalidade devido às características psicométricas incongruentes nas três subescalas, utilizando-se apenas a subescala com melhores resultados: subescala da identidade vocacional. Sendo assim, seria importante investigar esta incongruência, de forma a ponderar uma eventual adaptação das subescalas com menores índices de validade psicométrica ao contexto moçambicano.

Referências

- Ali, N., Jusof, K., Ali, S., Mokhtar, N., & Salamat, A. S. A. (2009). The Factors Influencing Students' Performance At Universiti Teknologi Mara Kedah, Malaysia. *Management Science and Engineering*, 3(4), 81–90. <https://doi.org/10.3968/j.mse.1913035X20090304.010>
- Becker, G. S. (1962). Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. *Journal of Political Economy*, 70(5, Part 2), 9–49. <https://doi.org/10.1086/258724>
- Bright, J. E. H., Pryor, R. G. L., & Harpham, L. (2005). The role of chance events in career decision making. *Journal of Vocational Behavior*, 66(3), 561–576. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.05.001>
- Brown, D. (2002). The Role of Work and Cultural Values in Occupational Choice, Satisfaction, and Success: A Theoretical Statement. *Journal of Counseling & Development*, 80(1), 48–56. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6678.2002.tb00165.x>
- Carini, R. M., Kuh, G. D., & Klein, S. P. (2006). Student Engagement and Student Learning: Testing the Linkages. *Research in Higher Education*, 47(1), 1–32. <https://doi.org/10.1007/s11162-005-8150-9>
- Cook, R. D. (1977). Detection of Influential Observation in Linear Regression. *Technometrics* 19(1), 15–18. <https://doi.org/10.1080/00401706.1977.10489493>
- Duckworth, A. L., & Seligman, M. E. P. (2005). Self-Discipline Outdoes IQ in Predicting Academic Performance of Adolescents. *Psychological Science*, 16(12), 939–944. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2005.01641.x>
- Duffy R. D. & Sedlacek, W. E. (2007). The presence of and search for a calling: Connections to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 70(3), 590-601. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2007.03.007>.
- Field, A. (2013). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics*. Sage.

- Gehlert, K., Timberlake, D., & Wagner, B. (1992). The relationship between vocational identity and academic achievement. *Journal of College Student Development*, 33(2), 143–148.
- Goujon, A., & Eder, J., (2017). The development of Higher education in Africa: regional trends in a global perspective. In: Goujon, A., Haller, M., Kmet, B.M. (Eds.), *Higher Education in Africa: Challenges for Development, Mobility and Cooperation*. Cambridge Scholars Publishing, Newcastle upon Tyne, pp. 2–23. <http://pure.iiasa.ac.at/14227>
- Healy, C. C., Tullier, M., & Mourton, D. M. (1990). My Vocational Situation: Its relation to concurrent career and future academic benchmarks. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 23(3), 100–107.
- Hijazi, S. T., & Naqvi, S. M. M. (2006). Factors Affecting Students' Performance. *Bangladesh e- journal of Sociology*, 3(1), 1-10.
- Hirschi, A., & Herrmann, A. (2012). Vocational Identity Achievement as a Mediator of Presence of Calling and Life Satisfaction. *Journal of Career Assessment*, 20(3), 309–321. <https://doi.org/10.1177/1069072711436158>
- Holland, J. L., Gottfredson, D. C., & Power, P. G. (1980). Some Diagnostic Scales for Research in Decision Making and Personality: Identity, Information, and Barriers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39 (6), 1191-1200. <https://doi.org/10.1037/h0077731>
- Holland, J. L., Johnston, J. A., & Asama, N. F. (1993). The Vocational Identity Scale: A diagnostic and treatment tool. *Journal of Career Assessment*, 1(1), 1-12. <https://doi.org/10.1177/106907279300100102>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2017). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/censos/censo-2007/censo-2017>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2016). *Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar - IOF 2014/15, Quadros Básicos*. <http://www.ine.gov.mz/operacoes-estatisticas/inqueritos/inquerito->

[sobre-orcamento-familiar/relatorio-final-do-inquerito-ao-orcamento-familiar-iof2014-15-quadros-basicos/view](https://doi.org/10.3102/0034654313480891)

Lawson, M. A., & Lawson, H. A. (2013). New conceptual frameworks for student engagement research, policy, and practice. *Review of Educational Research, 83*(3), 432–479. .
<https://doi.org/10.3102/0034654313480891>

Leong, F., & Morris, J. (1989). Assessing the construct validity of Holland, Daiger, and Power's measure of vocational identity. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development, 22*(3), 117-125.
<https://doi.org/10.1080/07481756.1989.12022920>

Lounsbury, J.W., Huffstetler, B.C., Leong, F.T.L., & Gibson, L.W. (2005). Sense of Identity and Collegiate Academic Achievement. *Journal of College Student Development, 46*(5), 501-514.
<https://doi.org/10.1353/csd.2005.0051>.

Maddi, S. R., Harvey, R. H., Khoshaba, D. M., Fazel, M. & Resurreccion, N. (2009) Hardiness training facilitates performance in college. *The Journal of Positive Psychology, 4*(6), 566-577,
<https://doi.org/10.1080/17439760903157133>

Marcia, J. E. (1980). Identity in adolescence. *Handbook of adolescent psychology, 9*(11), 159-187.

Marks, G. N. (2008). Are father's or mother's socioeconomic characteristics more important influences on student performance? Recent international evidence. *Social Indicators Research, 85*(2), 293-309. <https://doi.org/10.1007/s11205-007-9132-4>

Marôco, João (2010). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Lisboa: Edições Report Number

McCoy, T.A. (2004). *Vocational identity among transfer students: A descriptive study using the my vocational situation instrument*. Thesis. University of Maryland. Maryland. <http://hdl.handle.net/1903/1851>

Niittytahti, S., Annala, J., & Mäkinen, M. (2019). Student engagement at the beginning of vocational studies. *Nordic Journal of Vocational Education and Training, 9*(1), 21-42.
<https://doi.org/10.3384/njvet.2242-458X.199121>.

- Perez, T., Cromley, J. G., & Kaplan, A. (2014). The role of identity development, values, and costs in college STEM retention. *Journal of Educational Psychology, 106*(1), 315–329. <https://doi.org/10.1037/a0034027>
- Pinto, J. C., Taveira, M. C., Candeias, A., & Araújo, A. (2013). Análise fatorial confirmatória da Prova de Avaliação de Competência Social Face à Carreira. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 26* (3), 469-478. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000300006>
- Psacharopoulos, G. (2006). World Bank policy on education: a personal account. *International Journal of Education Development, 26* (3), 329-338. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2005.09.001>
- Ross, C. E., & Broh, B. A. (2000). The roles of self-esteem and the sense of personal control in the academic achievement process. *Sociology of Education, 73*(4), 270-284. <https://doi.org/10.2307/2673234>
- Savickas, M. L. (1985). Identity in vocational development. *Journal of Vocational Behavior, 27*(3), 329-337. [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(85\)90040-5](https://doi.org/10.1016/0001-8791(85)90040-5)
- Silva, A. D., Vautero, J., & Ussene, C. (2021). The influence of family on academic performance of Mozambican university students. *International Journal of Educational Development, 87*, 102476. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2021.102476>
- Silva, J. T. (2005). Estudo psicométrico da My Vocational Situation com alunos do 9º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa de Pedagogia, 39*(2), 417-437.
- Silva, J. T. (2004). A Avaliação da Indecisão Vocacional. In L. M. Leitão. *Avaliação Psicológica em Orientação Escolar e Profissional*. Coimbra: Quarteto.
- Silva, J. T. (1997). Dimensões da indecisão da carreira – Investigação com adolescentes. Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra.
- Skorikov, V. B., & Vondracek, F. W. (2011). Occupational Identity. In: Schwartz S., Luyckx K., Vignoles V. (eds). *Handbook of identity theory and research*. Springer, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-7988-9_29

- Stevens, J. (1996). *Applied multivariate statistics for the social sciences* (3rd ed.). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Strauser, D. R., Lustig, D. C., & Ciftci, A. (2008). Psychological well-being: Its relation to work personality, vocational identity, and career thoughts. *The Journal of Psychology, 142*(1), 21-35. <https://doi.org/10.3200/JRLP.142.1.21-36>
- Suldo, S., Thalji, A., & Ferron, J. (2011). Longitudinal academic outcomes predicted by early adolescents' subjective well-being, psychopathology, and mental health status yielded from a dual factor model. *The Journal of Positive Psychology, 6*(1), 17–30. <https://doi.org/10.1080/17439760.2010.536774>
- Tabachnick, B., & Fidell, L. (2007). *Using multivariate analysis*. Needham Heights, Allyn e Bacon.
- Tabachnick, B. & Fidell, L. (2013). *Using Multivariate Statistics*. Pearson Education, Inc.
- Ussene, C. (2011). Desenvolvimento vocacional de jovens estudo com alunos do Ensino Secundário Moçambicano. [Dissertação de Doutoramento, Escola de Psicologia da Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/19707>
- Van der Berg, S., Da Maia, C., & Burger, C. (2017). Educational inequality in Mozambique (No. 2017/212). WIDER Working Paper. <https://doi.org/10.35188/UNU-WIDER/2017/438-4>
- Vautero, J., Silva, A. D., & Ussene, C. (2021, Abril). *Evidências de validade do My Vocational Situation para Moçambique* [Comunicação Oral]. IV Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento, Algarve, Portugal.
- Wentzel, K. R., & Wigfield, A. (1998). Academic and social motivational influences on students' academic performance. *Educational Psychology Review, 10*(2), 155–175. <https://doi.org/10.1023/A:1022137619834>
- Wong, Z. Y., & Kaur, D. (2017). The role of vocational identity development and motivational beliefs in undergraduates' student engagement. *Counselling Psychology Quarterly, 31* (3), 294-316. <https://doi.org/10.1080/09515070.2017.1314249>

Zepke, N. (2014). Student engagement research in higher education: Questioning an orthodoxy. *Teaching in Higher Education*, 19(5), 697-708. <https://doi.org/10.1080/13562517.2014.901956>